

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O perfil profissional dos estagiários do Projeto Escola da Bola e sua relação com a pesquisa e extensão.

Diego Manosso (diego.manosso@hotmail.com)

Roberta Gabriela Mainardes Rezende (robertinha_gabriela@hotmail.com)

Felip De Lima Da Silva (felip-lima-silva@hotmail.com)

Alfredo Cesar Antunes (alfredo.cesar@hotmail.com)

RESUMO: O Projeto de extensão Escola da Bola (UEPG) oferece aos acadêmicos a possibilidade de vivência de aplicabilidade prática para o acadêmico, realizando assim interação entre a teoria e prática do ensino dos esportes. Assim, objetivo desse trabalho é compreender o perfil profissional dos acadêmicos inseridos no projeto de extensão. Sendo assim para analisar de forma ampla as questões do perfil profissional e de como o acadêmico avalia a importância da extensão e da pesquisa foi utilizado um questionário de seis questões que abordavam desde a identificação do ingressante ao projeto até a sua vivência acadêmica. Através da tabulação de dados e o cruzamento das informações com os referenciais teóricos é constatado que os resultados das questões em sua maioria iam de encontro ao encontrado nos textos que baseiam esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE – Extensão. Perfil profissional. Pesquisa científica. Formação.

Introdução

A função da extensão na formação acadêmica é a possibilidade de contribuir no avanço entre a teoria e a prática em relação direta com a sociedade, complementando assim o processo de formação universitário. Desse modo, a extensão universitária é definida como "[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (FORPROEX, 2001, p.29).

Para Goulart (2004) é necessário considerar que a extensão é um mecanismo de aprendizagem que está ligada, indissociavelmente, ao ensino e a pesquisa. Segundo o plano nacional de extensão, a extensão ainda proporciona aos alunos de graduação:

[...] O desenvolvimento das habilidades comunicativas e cooperativas essenciais para o manejo dos desafios diários que se apresentam em práticas desse tipo. Estimula-se assim reflexão constante sobre as possibilidades de vinculação da formação básica e aplicada, sobre os amplos e sofisticados contextos em que se originam e devem ser solucionados os problemas. (SESu/MEC-Plano Nacional de Extensão Universitária, 1999).

No contexto da extensão universitária, em especial na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) surge o Projeto Escola da Bola – Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte, que tem como objetivo oferecer aos acadêmicos do curso de Educação Física da UEPG a experiência da extensão, por meio do desenvolvimento e aplicabilidade dos conhecimentos teóricos sobre o ensino do Esporte para o ensino de crianças e adolescentes das comunidades vizinhas a instituição.

Com isto, surge a necessidade de investigar o perfil do acadêmico participante do Escola da Escola. Assim, a questão central de investigação foi: qual o perfil do profissional que participa do Projeto Escola da Bola?

Para responder a pergunta de pesquisa, esse trabalho tem como objetivo geral: compreender o perfil profissional dos acadêmicos que participaram no Projeto Escola da Bola durante o ano de 2013. Juntamente, com os objetivos específicos: demonstrar as principais dificuldades encontradas pelos alunos extensionistas; evidenciar os principais motivos para a inserção dos alunos no projeto de extensão.

Como referencial metodológico, adotou-se a pesquisa de cunho qualitativo. Para a coleta de dados usou-se do recurso de questionário composto 11 questões abertas, aplicado a no início de 2013 aos 10 alunos participantes do Projeto Escola da Bola. Para esse trabalho, serão somente analisadas seis das onze questões do questionário. As respostas apresentadas pelos 10 alunos entrevistadas foram tabuladas e de acordo com o referencial obtido serão apresentadas nos resultados desse trabalho.

Resultados

Projeto Escola da Bola - Centro de Iniciação e Pedagogia do Esporte: oferece à população em torno da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Campus Uvaranas) a possibilidade de aprendizagem de modalidades esportivas, no ano de 2013, ano de realização da coleta de material, o projeto contava com as seguintes modalidades: Vôlei, Natação, Futsal, Badminton, Ginástica Olímpica e Lutas. Todas as modalidades eram oferecidas no período da tarde utilizando as instalações do Bloco G, bloco onde ocorrem as aulas dos cursos de Ed. Física.

Os pressupostos teóricos que embasam o projeto é pautado através da pedagogia do esporte, que segundo Paes(1996) deve proporcionar ao aluno: Condições aos cidadãos de conhecerem e compreenderem melhor o esporte e, enquanto integrante da sociedade,

privilegiarem sua participação, interagindo e considerando todas as possibilidades que ele permite. (Paes, 1996, p. 67).

A participação acadêmica do projeto, em 2013, era composta pelos professores supervisores, totalizando seis integrantes, o coordenador geral, Alfredo Cesar Antunes, e os acadêmicos de Educação física que tinham interesse em participar da extensão sem o auxílio de bolsa.

Na primeira questão os extensionistas foram questionados em relação a série que estavam cursando. Todos os 10 participantes estavam matriculados no Bacharelado em Educação Física, e se distribuíam entre os três primeiros anos do curso, sendo que: Quatro acadêmicos eram do primeiro ano de curso, cinco acadêmicos pertenciam ao segundo ano do curso e apenas um situava-se no terceiro de sua graduação. Através destes dados podemos perceber a predominância do perfil do bacharelado em Ed. Física dentro do projeto, apesar de existir a oferta de extensão também para os acadêmicos em licenciatura em Ed. Física.

Na segunda questão era sobre quais os motivos que levaram os alunos a cursar Ed. Física. Nove, dos dez entrevistados consideram que o motivo maior que fizeram escolherem o curso de Ed. Física está ligado ao fato do gosto de esporte e pela atividade e o exercício físico, enquanto apenas um acadêmico afirma que escolheu o curso devido a sua identificação pelo mesmo. Sendo assim, 90% dos alunos demonstraram que o gosto pelo esporte e pela atividade física os levou a cursar Ed. Física, isso vai ao encontro ao que Antunes (2012) afirma em sua dissertação que: “[...] A decisão de cursar Educação Física ainda carrega a marca de um contato ou experiência prévia com a área.”(p. 146).

A terceira questão, os extensionistas foram interrogados sobre a sua inserção no projeto, possibilita a materialização dos conhecimentos adquiridos teoricamente para a sua aplicabilidade prática. Todos os estagiários do projeto concordaram que a relação complementar em os conhecimentos teóricos e práticos acontece por meio da extensão, sendo que: sete estagiários pensam que a melhor forma de trabalhar a interação acontece no momento em que ocorre a passagem do conhecimento teórico, para a prática com os alunos. Um acadêmico afirma que a melhor forma de interação ocorre através dos cursos realizados na área de Ed. Física, um acadêmico vê que através da prática ele consegue assimilar melhor os conteúdos da teoria, e vice-versa, e por último um dos entrevistados diz que através da interação teórico-prática ele consegue trabalhar melhor com o público infantil.

De acordo com os próprios acadêmicos, a extensão contribui para a interação que ocorre entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a prática encontrada na realidade do cotidiano. Goulart(2004) reforça a tese que a extensão pode auxiliar essa interação, o mesmo cita que: “A extensão é a perspectiva através da qual o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado, inteligindo, isto é, lendo dentro aquilo que está à sua frente.”(p.12)

A quarta questão, os extensionistas foram perguntados sobre os motivos que os levaram a participar do projeto. Nesta questão alguns acadêmicos do projeto escolheram mais de uma resposta, por isso foram totalizadas quatorze respostas ao total, sendo elas distribuídas: quatro acadêmicos participam pelo aprendizado prático e pelo aprendizado, dois acadêmicos consideraram o gosto pelo ensino como motivo maior, dois acadêmicos trabalham no projeto pelo trabalho realizado com os adolescentes, um acadêmico escolheu participar pelas horas de extensão, um pela afinidade com a modalidade ensinada, um pela facilidade de trabalhar com o treinamento e um participa do projeto pela melhor fixação do conteúdo.

Sobre a integração entre a teoria e a prática, que é trabalhada em 13 dos 14 motivos elencados pelos estagiários do projeto mesmo que de forma indireta. O traço demonstrado pelos alunos, onde os mesmos trabalham com a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática confirma o que Antunes (2012) escreve, quando cita Betti e Rangel-Betti, que apontam que: O currículo “técnico científico” valoriza as disciplinas teóricas e abre espaço para as ciências humanas e a filosofia. O conceito de prática muda para o “ensinar a ensinar”, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos (BETTI; RANGEL-BETTI, 1996).(p.42)

A questão cinco, diz a respeito a relação entre extensão e pesquisa. Os extensionistas foram questionados sobre a sua inserção em pesquisa e publicações de trabalhos. Dos dez acadêmicos, apenas três apresentaram artigos, os mesmos afirmam que tais trabalhos foram apresentados em eventos, através da apresentação de resumos em forma de banner. A pequena parcela de alunos que participaram de eventos é preocupante, levando em consideração a importância da pesquisa aliada com a extensão, Goulart afirma que:

Pensar a pesquisa no mundo contemporâneo significa pensar o papel do professor na perspectiva do aprender a aprender, de vez que dois elementos fundamentais da aprendizagem aí estão presentes: o ato da criatividade e a valorização da subjetividade. E quando se fala em pesquisa em termos de um trabalho feito para aprender, está-se pensando num fazer que se transforme em algo rotineiro na vida escolar.(p.8).

A sexta questão era sobre as principais dificuldades encontradas pelos extensionistas. Três acadêmicos acreditam que a maior dificuldade está relacionada a falta de professores que

possam auxiliar as suas aulas. Dois acadêmicos acreditam que o temperamento dos alunos é a maior dificuldade, dois acadêmicos pensam que a falta de motivação dos alunos e a própria falta de alunos é o ponto crítico do projeto. Um aluno considera que sua timidez perante os alunos é a maior dificuldade, e por final, dois alunos acreditam que a falta ou a má qualidade dos materiais atrapalham o rendimento das aulas. Os resultados obtidos nessa pesquisa são semelhantes aos resultados de uma pesquisa feita em 6 cidades de São Paulo com 30 professores que trabalham na rede pública. Segundo dados, dos 30 professores, 25 revelaram que é a falta de interesse dos alunos aliadas a falta de habilidade dos mesmos as suas maiores dificuldades, dez professores referem-se a falta de infraestrutura como um das suas dificuldades (Darido, et al, 1999)

Considerações Finais

Através dos referenciais teóricos utilizados e a comparação com a tabulação dos dados obtidos através do questionário entregue aos alunos do Projeto Escola da Bola, podemos observar algumas questões a serem elencadas para discussão.

Um dos pontos inicialmente encontrados é o fato de somente alunos do bacharelado em Educação Física participarem do projeto, qual o motivo disso? Talvez devido a maior disponibilidade de tempo de quem cursa bacharelado seja uma das explicações. Outro ponto a se estudar, é a predominância de alunos dos primeiros anos do curso, que pode indicar talvez uma mudança de pensamento dos acadêmicos mais novos em relação a sua formação. O grande pensamento extraído de tais conclusões seria: como fazer uma maior aproximação entre extensão e os alunos da Licenciatura em Educação Física? Talvez, esse seja um desafio futuro ao projeto. Mudando um pouco o enfoque da discussão, outro ponto que é de extrema importância a ser citado é a mentalidade dos alunos em relação à extensão. Todos os participantes da afirmam que o projeto contribui para eles de alguma forma. Isso vai ao encontro dos referenciais da literatura, que reforçam a importância da extensão.

Outro ponto que pode se observar é a falta de publicações através da pesquisa científica, apesar de não podermos afirmar através do questionário os motivos de tão poucas publicações, podemos notar uma defasagem neste quesito, somente 30% dos alunos possuíam alguma forma de publicação, levando em consideração a importância da pesquisa científica em uma formação continuada, isso pode ser considerado como um problema, pois seria uma falha no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Sendo assim, o perfil profissional do extensionista ligado ao projeto Escola da Bola é definido como: Acadêmico do 1º a 3º ano de Bacharelado em Educação Física que busca o projeto para vivenciarem a prática daquilo que estudam dentro da sala de aula.

Com isso, podemos concluir que: a participação dos acadêmicos na extensão, seja no Projeto Escola da Bola, ou em qualquer outro projeto, pode e possivelmente auxiliará em sua formação e no seu perfil profissional, porém isso dependerá das condições ofertadas pelo professor e sua equipe que fará a orientação desse aluno e também do empenho e dedicação do mesmo para com sua própria formação e profissão.

Referências

ANTUNES, Alfredo C. **A dimensão prática na preparação profissional em Educação Física: concepção e organização acadêmica.** 2012. 265 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CAMPOS, Fernando Guerra Grossi; SANTOS, Raquel Fortes; SANTOS, Flávia Costa Pinto. **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNILESTEMG.** Movimentum – Revista digital de Educação Física. Ipatinga: Unileste-MG - V.4 - N.2 – Ago./Dez. 2009.

CIME, **Terminologia de Formação Profissional: Alguns Conceitos de Base – III,** Lisboa, 2001.

DARIDO, Suraya C.; GALVÃO, Zenaide, FERREIRA, Lilian Ap.; FIORIN, Giovanna. **Educação física no ensino médio: Reflexões e ações.** Motriz. Rio Claro – SP, v.5 n.2, p 138-145. Dezembro de 1999.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, **Plano Nacional de Extensão Universitária,** Brasil, 2001.

GALDI, Enori Helena Gemente e col. **Avaliando a Experiência sob o Enfoque da Extensão Universitária** In: GALDI. São Paulo – SP. 2004 v.1. p. 175 – 208.

GOULART, Audemaro Taranto; **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica.** Revista Horizonte. Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 60 – 73, 1º sem. 2004.

PAES, Roberto R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas, 1996. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, UNICAMP.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué ; SANTOS, Wagner. **O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho**, Motriz, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.